

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-CAMPUS VII
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NÁGILA TANALIS LINDOSO DA SILVA

**A LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS-MA**

CODÓ-MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Tanalis Lindoso da Silva, Nágila.

A LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE

TIMBIRAS-MA / Nágila Tanalis Lindoso da Silva. - 2022.

40 f.

Orientador(a): Aziel Alves de Arruda. Monografia
(Graduação) - Curso de Pedagogia,

Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2022.

1. Conhecimento. 2. Ludicidade. 3. Recursos
pedagógicos. I. Alves de Arruda, Aziel. II. Título.

NÁGILA TANALIS LINDOSO DA SILVA

**A LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS-MA**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão-Campus de Codó, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda

Codó-MA

2022

NÁGILA TANALIS LINDOSO DA SILVA

**A LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS-MA**

Monografia apresentada ao curso de pedagogia da UFMA/ CAMPUS VII – Codó,
para obtenção do diploma de licenciatura em pedagogia.

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda
Orientador

Profa. Esp. Marlene Rodrigues Alves
1º Examinador

Profa. Ma. Natália Dias Amorim
2º Examinador

AGRADECIMENTO

A Deus, por toda força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me fez aprender aquilo que eu por muitas vezes achava que não conseguiria, dando-me serenidade e forças para continuar.

Ao meu orientador e professor Dr. Aziel Alves de Arruda, pelo apoio, paciência, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pela disponibilidade e sugestões que foram preciosas para a concretização desta monografia.

A minha família por todo incentivo e motivação, sempre esteve comigo, que compartilhou esse momento da realização desse trabalho que é uns dos momentos mais felizes e gratificantes da minha vida.

Aos professores que participaram das pesquisas, pela colaboração, disposição no processo de obtenção de dados.

Enfim, gostaria de agradecer a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado, meu eterno agradecimento.

RESUMO

A presente pesquisa tem como temática a ludicidade e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem na educação infantil no município de Timbiras-MA. Por meio deste estudo, pode-se dizer que a ludicidade contribui positivamente na construção de diversas habilidades da criança, sendo ainda capaz de permitir a aprendizagem de maneira prazerosa principalmente no ambiente escolar. Partindo desse pressuposto, busca-se analisar como a utilização do lúdico pode influenciar na relação ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Tem como objetivo explicar que o brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança. Favorece a construção da autonomia, reflexão e criatividade, determinando uma relação entre jogo e aprendizagem e ainda analisar a importância de se trabalhar o lúdico na educação infantil com a intenção de proporcionar aos alunos momentos agradáveis para a aprendizagem. Diante das informações contidas nesse trabalho, é importante ressaltar que os jogos e as brincadeiras, enquanto recursos pedagógicos do professor podem ser considerados atividades privilegiadas para a estimulação e construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da criança e, conseqüentemente auxiliando no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Ludicidade. Recursos pedagógicos. Conhecimento.

ABSTRACT

The theme of this research is playfulness and its contributions to the teaching-learning process in early childhood education in the city of Timbiras-MA. Through this study, it can be said that playfulness contributes positively to the construction of different abilities of the child, being also able to allow learning in a pleasurable way, especially in the school environment. Based on this assumption, we seek to analyze how the use of play can influence the teaching-learning relationship and child development. It aims to explain that playing enables the child's learning process. It favors the construction of autonomy, reflection and creativity, establishing a relationship between play and learning and also analyzing the importance of working with play in early childhood education with the intention of providing students with pleasant moments for learning. Given the information contained in this work, it is important to emphasize that games and games, as pedagogical resources for the teacher, can be considered privileged activities for the stimulation and construction of knowledge, favoring the child's development and, consequently, aiding in the teaching-learning process.

Keywords: playfulness. teaching resources. knowledge

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. O USO DO LUDICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	11
3. DESAFIOS ENCONTRADOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA	16
3.1 A heterogeneidade em sala de aula	17
3.2 A ausência da família no ambiente escolar	18
3.3 Indisciplina	19
3.4 Defasagem de aprendizagem.....	20
3.5 Alunos desmotivados	21
3.6 Falta de recursos.....	22
4. A IMPORTÂNCIA DO OLHAR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR	23
5. CONHECENDO O CONTEXTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS- MA	27
6. PERCURSO METOLÓGICO	30
6.1 Análises da pesquisa.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

É de fundamental importância na vida da criança, o ensino na educação infantil, que é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na pré-escola significa na maioria das vezes é a primeira separação das crianças dos seus familiares. A fase da educação infantil é o momento de descobertas e interações, onde o brincar está sempre presente, pois é brincando que a criança entende o seu mundo, explora suas potencialidades, interage com o meio. O brincar infantil constitui a forma básica mais importante e decisiva do ser humano, por fazer desabrocharem e ativarem as forças criativas da criança.

É essencial trabalhar o lúdico na Educação Infantil, isso propõe buscar novos caminhos e possibilidades para tornar ainda mais prazeroso o trabalho, o educador usa sua criatividade proporcionando a criança descobrir seus próprios talentos, criando, inventando, construindo seu saber através do lúdico. A ludicidade vem ganhando atenção no campo educacional pela contribuição no processo de ensino aprendizagem, auxiliando as crianças no seu processo de desenvolvimento pessoal, social e cultural. A criança se torna um cidadão honesto, que respeita as pessoas, pertinente as suas responsabilidades.

Inserir atividades lúdicas ao processo da aprendizagem é contribuir de forma eficaz, este recurso pedagógico, tão eficiente, é favorável à compreensão e ao entendimento dos conteúdos a serem explorados neste período escolar. As brincadeiras são significativas por fazerem parte do mundo das crianças, precisamos buscar o bem-estar das crianças no decorrer desse processo de aprendizagem, por meio do lúdico como instrumento de construção do conhecimento.

Nas atividades lúdicas o que importa não é somente o resultado da atividade realizada, mas a ação de como é realizada, o momento vivenciado, proporcionando a quem vivencia momentos de fantasias e realidades consigo mesmo e com o outro.

Para a criança a escola é considerada um espaço diferente que aos poucos ela vai se adaptando, e tem como papel de repassar conforto, deixando a criança à vontade, usando o lúdico como alternativa disso, buscando meios para estabelecer relação entre o brincar com o estudar.

Cabem às instituições de educação infantil atender às especificidades do desenvolvimento das crianças nas suas particularidades, pois é nestas instituições que começaram os primeiros indícios de que vale a pena investir em uma educação de qualidade é o processo educativo acontecendo, é a formação para a cidadania, o trabalho e o desenvolvimento da pessoa e suas transformações.

As escolas de educação infantil necessitam de uma organização pedagógica que intencione as experiências infantis, as especificidades e diversidades, que valorize e invista em uma docência de qualidade e eficaz.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo volta-se para refletirmos sobre a ludicidade e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem na educação infantil no município de Timbiras-MA. A metodologia de pesquisa baseia-se na pesquisa bibliográfica e de campo do tipo qualitativa, cujo instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, que contou com a participação de doze professoras.

A pesquisa bibliográfica, conforme Amaral (2007),

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

A pesquisa bibliográfica é essencial na construção da pesquisa científica, pois permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados.

A pesquisa de campo de acordo com (Lakatos e Marconi 2003,p.187) “o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade”. Sobre a escolha da pesquisa qualitativa, trazemos tal enfoque para esse estudo, é utilizada com o objetivo de conseguir informações sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, que se queira comprovar, com o intuito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. A pesquisa qualitativa consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los. A pesquisa de campo propriamente dita (MARCONI; LAKATOS, 2017). E o questionário como instrumento

de coleta de dados, de acordo com o que defende Marconi e Lakatos (2003,p. 201) “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O presente trabalho será organizado a partir de cinco capítulos, onde o primeiro constitui-se dessa introdução. No segundo capítulo será discutido sobre o uso do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, visto que a aprendizagem é um exercício complexo, o lúdico favorece o desenvolvimento no processo de aprendizagem. O terceiro capítulo será sobre os desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, onde veremos que existem vários fatores que dificultam o trabalho do professor. O quarto capítulo será abordado sobre a importância do olhar pedagógico no contexto escolar, onde veremos que é de grande importância no ambiente escolar, o coordenador pedagógico, pois o mesmo permite a integração dos indivíduos que fazem parte do processo de aprendizagem e o quinto capítulo que é conhecendo o contexto educacional do município de Timbiras-Ma.

2. O USO DO LUDICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um exercício complexo, o ato de brincar, jogar, é uma parte para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, visto que, por meio da brincadeira, as crianças podem também se desenvolver em todas as suas dimensões.

Segundo Malluf (2004, p.21) cita que:

[...] ao brincarmos exercitamos as nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento sem estresse e medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente (MALUF, 2004, p.21).

O lúdico na Educação Infantil é um importante instrumento pedagógico, constituindo um material potente para o desenvolvimento da aprendizagem e estímulo da expressão, da comunicação e da socialização. O brincar oferece uma grande importância para a absorção de informações. Desde muito cedo, a criança se comunica através de gestos e sons, desenvolvendo, a imaginação por meio da

brincadeira. Nas brincadeiras, também são desenvolvidas importantes capacidades, como a atenção, a imitação e a memória, além do amadurecimento da socialização, por meio da interação, experimentação e utilização de regras e papéis sociais.

Para Kishimoto (2008), os brinquedos possuem significados sociais e em termos de valores, contribuindo para uma construção cultural, ao diferenciar meninas e meninos. Para o autor, há um estereótipo em relação ao que a sociedade impõe para os sexos opostos, produzindo consequências na personalidade da criança na vida adulta, já que, de acordo com seus usos, a criança levará para a vida adulta os valores honrados na infância, que passarão a integrar a sua personalidade, tanto de forma positiva quanto negativa.

A realização de brincadeiras começa a ser desenvolvida pela criança ainda quando ela é considerada um bebê. Nessa fase, a brincadeira contribui com o desenvolvimento da criança ao estimular a percepção sobre os objetos e o ambiente onde ela está inclusa.

A pedagogia enquanto ciência em constante evolução não pode deixar de considerar meios que agreguem valor aos processos de aprendizagem, e para tanto, a ludicidade é meio considerado há muito tempo pelos educadores, como ferramenta eficaz junto ao processo de aprendizagem.

Usar de atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem corresponde à valorização do desejo natural da criança, que através do prazer de brincar e da simplicidade de seus movimentos satisfazem uma necessidade interior, constituindo o caráter motivacional, interesse, alegria, ativando as funções psico-neurológicas e os procedimentos mentais, e com o pensamento ativado, acaba por tornar o esforço do aprender algo natural e bom.

O uso do lúdico nos processos de aprendizagem apresenta-se como uma ferramenta eficaz, capaz de estimular em vários campos, sendo que o ato de brincar não é algo insignificante, uma vez que o que traz consigo influência contínua na formação de saberes e experiências.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Dessa forma, a brincadeira é mais que um hábito na vida infantil, é parte necessária na aprendizagem, e questão que deve ser sempre considerada pelos educadores.

Dallabona e Mendes (2009, p.13) citam que “O lúdico é necessário para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência rápida dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal”.

Dentre tantas áreas que opera, a ludicidade age de forma eficaz na saúde mental da criança, fator pelo qual não pode ser deixado de lado, brincando a criança desenvolve suas percepções associadas à vida e muitos de seus comportamentos atuais e futuros, formação da personalidade, podem ser observados através da análise do comportamento destes enquanto brincam.

A cada dia, o lúdico deve ser devidamente trabalhado e valorizado no ambiente escolar, principalmente na educação infantil, pois é contemplada como uma ferramenta de grande valia, e tem ajudado o professor atuante no processo iniciação à alfabetização ao nível das séries iniciais na atualidade. Quando o conhecimento é planejado através do lúdico a criança aprende de maneira mais fácil e divertida, estimulando a criatividade, a autoconfiança, a autonomia e a curiosidade, pois naquele momento faz parte do seu contexto, o brincar e jogar, garantindo uma maturação na aquisição de novos conhecimentos.

A educação deve considerar a natureza dos estudantes. Se sua fantasia e sua emoção estiverem adaptadas em seu processo de desenvolvimento e conhecimento, a criança sentir-se respeitada e terá condições de ingressar em um mundo social e cultural. Se sua criatividade e sua crítica tiverem que ser dominadas

e normalizadas, não haverá um desenvolvimento integral, mas apenas uma diluição de suas capacidades no que o outro concebe por civilização.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 13), especifica os vários pontos a serem contemplados, dentre eles o brincar. Existem várias razões para brincar, pois sabemos que é muito importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança.

É de extrema importância inserir o lúdico na educação infantil, pois é a fase de desenvolvimento da criança. Através de jogos, brincadeiras e brinquedos lúdicos que ela começa a desenvolver a imaginação e a praticar ações relacionadas ao real e ao mundo de fantasias, para isto necessita de espaço e de tempo para realizar esta construção mental, separando a realidade do faz de conta. Para cada uma das fases do desenvolvimento da inteligência da criança se valoriza e aborda os tipos de jogos adequados. O jogo deverá ser utilizado em acordo com a cultura, idade e realidade da comunidade em que a criança vive.

A ludicidade faz parte das atividades fundamentais da prática humana. Os jogos e brincadeiras são excelentes oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento tradicionalmente formado, já que o lúdico é cultural. A aquisição do conhecimento deve se dar de maneira divertida, colaborando e enriquecendo o desenvolvimento intelectual; assim, o homem necessita brincar, jogar, criar e inventar para manter sua estabilidade com o mundo.

A atividade lúdica auxilia o aluno a lidar com sentimentos, colaborando para o amadurecimento e para as decisões que tomará em um momento posterior em sua vida. É de fundamental importância a atividade lúdica na educação escolar e na formação do ser humano. Caracteriza-se por todas as atividades que possibilitam prazer àqueles que as praticam, sejam crianças ou não. Para Almeida:

Além de auxiliar e influenciar na formação da criança e do adolescente, a atividade lúdica proporciona um crescimento, sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática, enquanto investe em uma produção séria de conhecimento. Sua prática requisita a participação criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação do meio. (ALMEIDA, 2003, p. 57).

O lúdico além facilitar a visão da relação do indivíduo sobre o social, é capaz de promover o resgate das influências culturais, torna a escola um espaço de

resgate e valorização cultural, formação do conhecimento adquirido em gerações passadas. Apresenta várias possibilidades à criança, pois são capazes de revelar as contradições existentes entre a perspectiva adulta e a infantil quanto da compreensão do brinquedo.

As crianças conseguem mostrar a causa de sua dificuldade ou medo mais pelos gestos e pelas criações do que por palavras. O lúdico consiste em envolver a criança, dedicando-se com o real, o material, tocando, deslocando, montando e desmontando. Seu objetivo é a própria satisfação do desenvolvimento da brincadeira que é considerada de grande relevância, pois ajuda no conhecimento, facilita o aprendizado e a relação entre os colegas. Conforme Dohme:

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, liderança seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (DOHME, 2003, p. 113 apud SANTOS, 2012).

Contar, ouvir histórias, desenhar, dramatizar, jogar com regra, entre outras constituem meios prazerosos de aprendizagem. Por meio delas, as crianças expressam suas criações e emoções, expõe seus medos e alegrias, desenvolvem características importantes para a vida em sociedade.

A utilização das atividades lúdicas no espaço escolar com o objetivo de proporcionar experiências de plenitudes, de criatividade e de socialização, tornam-se instrumentos indispensáveis no planejamento do professor. Deve-se observar que:

Para que as brincadeiras sejam consideradas lúdicas, é essencial que atinjam o centro de interesse ou necessidade da criança, através de um dos elementos lúdicos, como a curiosidade, a competição, a diversão, o faz de contas, a música, entre outros, despertando nelas vontade de participar da mesma e contendo uma série de elementos que as mantenham completamente na experiência durante o período de sua realização (BORDIGNON e CAMARGO, 2013, p. 05).

Os jogos e as brincadeiras infantis são ferramentas essenciais para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da criança. De acordo com Bordignon e Camargo (2013, p. 4),

As atividades lúdicas permitem assimilação de novos conhecimentos, troca de ideias, desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade, bem como, o

aperfeiçoamento de várias habilidades destacando-se as motoras. Por intermédio da brincadeira lúdica, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário.

Para Kishimoto (2016) a brincadeira pode ser entendida como ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica – podemos dizer que é o lúdico em ação. Assim, o brincar e a brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confunde com o jogo.

Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado fisicamente e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade, problemas que possam surgir no seu dia-a-dia. Participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências que irão ajudá-las a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica.

As aulas lúdicas precisam ser bem elaboradas, com orientações definidas e objetivos específicos. As brincadeiras em sala de aula devem servir como orientação para posturas comportamentais, por exemplo. Brinca-se ensinando valores e, após, usa-se este momento mais tranquilo para explicar o conteúdo que estudaremos nesta aula e a relação disto com a brincadeira anterior. O aluno vai relacionando, arquitetando esquemas, formando seus próprios arquivos, que à medida que se desenvolvem, tornam-se mais generalizados e mais maduros.

3. DESAFIOS ENCONTRADOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Educar para a vida não é só transmitir conteúdos, mas também ensiná-los a viver, a conduzir suas vidas e a se relacionarem uns com os outros. Entretanto, ensinar é um grande desafio dentro do espaço educacional, já que os professores precisam entender qual será a melhor forma de desempenho dentro da sala de aula.

A prática de ensinar propõe que professores transformem a vida dos alunos por meios de processos de aprendizagem. Os docentes devem auxiliar os estudantes na construção da identidade pessoal e profissional, na evolução das habilidades de compreensão, de modo a torná-los cidadãos realizados, produtivos e éticos. As dificuldades de aprendizagem nas diferentes fases de desenvolvimento como infância, adolescência e vida adulta, acontecem por motivos de alguns

professores não conseguirem coordenar suas práticas pedagógicas em sala de aula, devido os muitos problemas do processo.

Pode ser muito gratificante o exercício da docência, porém como em todas as profissões, ela também traz muitos problemas. Saber lidar com os desafios na sala de aula é um deles. Heterogeneidade, ausência da família no ambiente escolar, Indisciplina dos alunos, defasagem escolar, alunos desmotivados, falta de recurso, entre outros. São fatores que dificulta o trabalho do professor.

São vários os desafios encontrados no dia a dia na sala de aula, veja alguns que precisam de atenção e mais cuidado.

3.1 A heterogeneidade em sala de aula

Os professores encontram o desafio de promover a aprendizagem de todos dentro de perspectivas divergentes e necessitam explorar a habilidades profissionais para lidar com as diferenças em salas de aula e ajustar sua prática docente. Para tanto, oferecer apoio a esses profissionais é fundamental conhecer seu modo de compreender e atuar dentro desse contexto para se determinar ações mais eficazes para formação desses profissionais.

Cada aluno é um ser único com habilidades e qualidade diferentes. Turmas heterogêneas é verdadeiramente um desafio, elas nos ensinam a lidar com diferentes tipos de aprendizagens. Uns com aprendizado rápido, aprendem com metodologias diferentes e contextualizadas, outros não.

É de grande importância analisar cada aluno para diagnosticar o seu nível de aprendizagem para que se saiba o que ele precisa aprender e de que forma essa aprendizagem deve acontecer.

O suporte a alunos em turmas heterogêneas deve seguir a característica da turma. Atendimentos diferenciados aos educandos direciona a prática pedagógica em outras atividades, pois o professor conseguirá lidar com cada um de acordo com o seu entendimento. O ensino aprendizagem em turmas heterogêneas tem que ser um trabalho recíproco em que as crianças participem da construção da aprendizagem, contribuindo com a professora e os colegas. As atividades em grupos

podem ser tumultuadas, mas são essas que possibilitam a participação, que estimulam a curiosidade entre as crianças e que liberta o desejo de aprender ao ver o outro coleguinha participando.

São nessas turmas que descobrimos se verdadeiramente somos professores e se estamos prontos para encarar cada desafio imposto pela transformação que o mundo causa no comportamento e também na aprendizagem do indivíduo.

3.2 A ausência da família no ambiente escolar

A falta de auxílio da família é o principal motivo dos problemas de aprendizagem dos alunos. As famílias têm um grande resultado na aprendizagem de seus filhos na escola. Há uma responsabilidade entre educadores e pais para a garantia do aprendizado ao longo da trajetória escolar dos alunos.

É de fundamental importância a participação da família no ambiente escolar no processo ensino aprendizagem. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode para enfrentar obstáculos, visto que, integradas e atentas, podem identificar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, contribuindo de forma eficiente em benefício da mesma (SOUSA; MACHAQUEIRO; CARVALHO, 2012).

A aproximação da escola com família ajuda a estimular os alunos, trazer mais segurança e confiança para todos. Os professores precisam sempre passar exercício de casa para os alunos, além de ser importante para a fixação do conteúdo visto em sala de aula, o exercício também pode estimular a interação dos pais com a vida escolar dos filhos no dia a dia.

Nos dias de hoje podemos observar com frequência a ausência dos pais na vida escolar de seus filhos, essa distancia reflete justamente no aprendizado dos alunos e prejudica o trabalho do professor. A associação família e escola é um dos recursos essencial para a melhoria na aprendizagem. Essa parceria deve estar baseada na participação da família na vida escolar do aluno visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem. O aluno necessita do apoio dos pais para obter novos conhecimentos, sem receio de errar ou ser penalizado.

Em casa os pais devem criar algumas rotinas e horários fixos que incentive a conversa entre eles, realizar atividades que possam fazer juntos. Quando uma criança faz apresentação de um trabalho escolar ou um exercício aos pais, ela pretende ser especial e significativo para os pais, mas na medida em que não há este retorno, a criança se considera excluída e insegura, e parte para outras formas para chamar atenção dos pais. O mais preocupante é que muitos pais fazem com a criança se sinta importante comprando roupas ou brinquedos.

Os alunos e as escolas se beneficiam quando os pais participam na educação de seus filhos. A família é capaz de estimular o interesse e a curiosidade delas e incentivar a sua aprendizagem. É a partir das atitudes simples que esse envolvimento se concretiza como: valorizar as tarefas escolares, incentivar o interesse pela leitura e pelo aprendizado em geral como também a serem curiosas na vida fora da escola. É importante e de grande necessidade recorrer a todas as possibilidades na intenção de preservar a autonomia nos limites, a felicidade da presença na vida dos filhos, não somente na vida escolar. Todos necessitam colaborar para melhorias nas relações pais e filhos, pais e escola, escola e alunos.

3.3 Indisciplina

O aluno quando é inserido na escola, entra em contato com outras formas de cultura, muitas vezes totalmente diferentes da sua. A indisciplina se mostra nesse contexto da transmissão cultural onde os alunos se apresentam resistente a cultura escolar, dificultando o trabalho da escola e também o da cultura em si.

Diante disso a escola deve lidar com esse aluno para que ele saiba exercer o senso de cidadania, não para dificultar o seu próprio conhecimento, mas sim para aprender a refletir e resolver conflitos, assim terá alunos capacitados a participar de momentos, com total posicionamento diante das situações as quais forem solicitados.

Segundo Oliveira (2005, p.21):

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos

ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo.

A indisciplina gera grandes transtornos para o ensino aprendizagem, dificulta no desempenho de obtenção e transmissão de conhecimento, pois em uma sala com barulho e com muita movimentação, o educador não conseguirá realizar um bom trabalho e os alunos não obterão uma aprendizagem significativa.

Varia de professor pra professor a postura na sala de aula, há educadores que sabem como adquirir o controle de uma turma, outros já não sabem a forma de como fazer isso, ou não estão capacitados para essa função. A indisciplina, ainda que seja um desafio intenso de controle para o professor que está à frente de uma sala, define-se como um fenômeno que regulamente traz preocupações variadas para a instituição escolar, e de certa forma desacelera o processo de ensino aprendizagem.

A disciplina está exclusivamente ligada a uma diversidade de regras e normas que descrevem, de certa forma, como deve ser a conduta de um sujeito mediante a necessidade de convivência em sociedade. Nas instituições escolares os alunos que desrespeitam as normas disciplinares são apontados como indisciplinados, e automaticamente são punidos do ambiente de interação por constatar tal maneira de comportamento.

De acordo com uma grande parte dos professores, a indisciplina de alunos na escola é o grande problema enfrentado, sendo ela a mais apresentada como o motivo da ausência de aprendizagem.

Um aluno indisciplinado frequentemente rouba toda a atenção na sala de aula, tirando o foco dos outros estudantes. Contudo, além do mais, ele próprio ter um aprendizado menor, muitos alunos podem passar a ter problema em acompanhar as aulas, o que ainda pode gerar mais indisciplina.

3.4 Defasagem de aprendizagem

A defasagem escolar é assimilada como a distância entre o que um estudante sabe e o que ele necessitaria saber em seu atual ano letivo. É o tradicional problema

do aluno que está em atraso na escola. O seu nível de aprendizagem, do que ele aprendeu, para sua série atual.

Lüscher & Dore (2011) aponta, existem vários motivos que estão relacionados a essa defasagem, pois a ocorrência pode estar relacionada a fatores intrínsecos, ao aluno e a instituição escolar e a sociedade em que vive.

Encontram-se diferentes métodos que podem ser utilizados para resolver os problemas de defasagem escolar entre os alunos. O aluno tem seus problemas de aprendizagem identificados próximo ao momento em que estas começaram. Então, corrigir essas dificuldades e afirmar que o aluno consiga acompanhar a turma torna-se mais fácil.

De acordo Moojen, et al (2016), a dificuldade de aprendizagem está relacionada diretamente com problemas de ordem pedagógica, sociocultural, emocional ou até mesmo neurológica.

De fato, os problemas de aprendizagem são mais evidentes no contexto escolar, aonde necessita-se de uma atenção aos termos utilizados para descrever tais problemas, pois é comum nessa fase haver comparação de crianças da mesma idade cronológica, em observação ao desempenho e as capacidades de aprendizagem. É através da comparação que se observa a defasagem de aprendizado, até ai tudo certo, o erro se concretiza na confusão em identificar se existe ou não um real distúrbio, o que pode ser confundido como fracasso escolar ou simplesmente falta de interesse e preguiça, comprometendo o desenvolvimento da criança.

3.5 Alunos desmotivados

Existem certas dificuldades no ambiente escolar que são praticamente impossíveis de não acontecer, tornando-se a desmotivação do aluno um dos mais preocupantes, fato frequente que ocorre com profissionais de todas as áreas da educação e em diferentes níveis de ensino.

Para Tapia (2004) “o aluno está motivado ou desmotivado em função do significado que tem para ele o trabalho escolar, ou seja, o seu interesse irá variar de

acordo com as condições que esse ambiente oferece”. A função do educador como mediador do conhecimento em sala de aula é de grande importância, pois assume a função de dar sentido ao ato de ir, estar e participar da instituição escolar. Contudo, é essencial considerar os fatores sociais e pessoais de cada ser humano como autoestima, fatores culturais, familiares, econômicos, dentre outros. Desse modo, é necessário o educador usar técnicas que envolvam os alunos e faça com que ambos elaboram e interajam.

Visto como um problema de difícil solução é essencial que o professor compreenda o que vem a ser a motivação e como ela se constrói. Frequentemente a falta de motivação é ocasionada das próprias características do aluno e do ambiente escolar como um todo, fazendo com que o aluno passe a ter medo do próprio fracasso escolar e de como lidar com ele.

Destaca-se que os pais, os colegas e o grupo social no qual este aluno se relaciona, também colaboram para sua desmotivação. Determinados alunos apresentam um elevado problema em interagir com determinadas atividades, outros expressam resistência total no sentido de adquirir conhecimentos, se isolando dos demais alunos, questionando a participar das atividades sugeridas, bem como não manifestando interesse qualquer em realizar algo que se refere à aprendizagem.

O educador deve ficar atento ao comportamento dos estudantes, já que podem partir desde aqueles jovens mais agitados, tanto aos jovens desligados e inquietos. No sentido de auxiliar o aluno desmotivado, o professor deve se atentar com o ambiente escolar, especialmente a sala de aula, a evolução das atividades, a organização e principalmente a relação professor/aluno e o processo avaliativo aciona, também contribuem para a sua desmotivação.

3.6 Falta de recursos

Os recursos didáticos são componentes do ambiente educacional que incentivam os educandos, contribuindo e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. A finalidade desses recursos no processo de ensino aparece com a intenção de completar os espaços deixados pelo ensino tradicional, beneficiando aos alunos a ampliação de seus conhecimentos.

Os professores para desempenhar seu papel de ensinar, se deparam, constantemente, com situações difíceis de contornar. Frequentemente o educador quer fazer uma atividade diferente, porém os recursos são insuficientes e o profissional acaba desanimando. Tem aqueles professores com o propósito de tirar os projetos do papel e aderir mais os alunos nas aulas, compram materiais com seu próprio dinheiro.

Referindo-se a equipamentos eletrônicos, como os projetores, maioria das vezes eles existem nas escolas, mas seu uso é tão disputado que o professor resolve, por fim, apoiar-se aos livros didáticos e ao quadro tradicional.

Os recursos didáticos empregados nas salas de aula são sucesso, devido o fato de ser mais fácil e interessante para os educandos lidar com os assuntos de forma dinâmica. Geralmente os recursos mais utilizados pelos professores são o quadro e o giz, apesar de, estes não sejam os mais eficientes no processo de ensino e aprendizagem do educando.

Trivelato e Oliveira (2006, p.2) afirmam que “a utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz), deixam os educandos mais interessados em aprender”. Esses instrumentos proporcionam aos alunos participarem de forma dinâmica e apresentarem suas opiniões, interagindo com as informações.

A utilização de recursos didáticos diferenciados seja favorável e indispensável, muitos professores ainda optam por métodos mais tradicionais de ensino visando o maior controle da sala de aula, da mesma forma que, encontram dificuldades devido à falta de recursos.

4. A IMPORTÂNCIA DO OLHAR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR

As transformações ocorridas na sociedade com o passar do tempo, entre elas o desenvolvimento tecnológico e o aperfeiçoamento de novas formas de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas intervenções dos alunos no contexto escolar, se tornando ponto de dificuldade e dúvidas entre educadores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino aprendizagem.

Desse modo, é necessário à procura de uma nova análise no processo educativo, onde o agente escolar passe a conhecer essas transformações de forma a favorecer suas ações conseguindo buscar novas formas educacionais e metodológicas de promoção do método de aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser utilizado como público dos desenvolvimentos estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de perspectiva motivador desse processo.

Atualmente a sociedade se vê confrontada com o desenvolvimento acelerado que acontece em sua volta, onde o desenvolvimento e as buscas ocorrem em questões de segundos, gerando um desgaste e responsabilidade das ações voltadas para o aperfeiçoamento do ensino, colocando a sala de aula como um lugar de pouca importância para a consolidação do conhecimento, ressaltando a vivência social o requisito principal para a busca de aprendizado.

Diante disso, é simplesmente observado que a procura pelo conhecimento não tem sido o ponto de relevância principal da sociedade, pois a atualização das informações tem acontecido de maneira acessível a todas as partes satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que as buscam.

Sendo assim, a escola nessa circunstância tem possibilidade de rever suas ações e o seu papel no desenvolvimento da sua prática educativa, porém, uma observação sobre seus conceitos didático-metodológicos necessita ser feita, de forma a adaptar sua postura pedagógica ao momento atual e principalmente colocar-se na posição de organização fundamental e mais significativo no desenvolvimento dos princípios fundamentais de uma sociedade, exercendo assim sua função transformadora e idealizadora de conhecimentos científicos levantando o resultado de suas ações em saber concreto.

O processo didático sempre foi ponto de constantes discussões e observações que ocasionaram sua evolução em várias perspectivas, principalmente no que se refere à condução de técnicas de ensino por nossos professores e a valorização do contexto escolar formador para nossos alunos.

É de grande importância no ambiente escolar, o coordenador pedagógico, pois o mesmo permite a integração dos indivíduos que fazem parte do processo de aprendizagem, estabelecendo, de maneira saudável, as relações entre os

envolvidos. É um profissional que trabalha entre a direção e os professores, porém também se relaciona com os alunos e os familiares. Tem papel estratégico na influência entre as diferentes instâncias educacionais, exercendo funções de articulação, preparação e transformação. Através delas, o principal objetivo é disponibilizar o suporte solicitado para que o estudante aprenda da melhor maneira possível. Vasconcelos diz:

É importante lembrar que, antes de qualquer coisa, a coordenação é exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumana a escola: a reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente (repetência ou aprovação sem apropriação do saber), a discriminação social na e através da escola, etc. (VASCONCELLOS, 2002, p. 87).

É de fundamental importância que o coordenador veja sua tarefa como realmente pedagógica, sendo presente com os educadores, direcionando os problemas e buscando soluções, conhecendo as crianças, ser um profissional de fato ativo, tornando a função do professor menos complexa e contribuindo a para o crescimento e sucesso da escola.

O coordenador pedagógico faz a conexão entre a família e a escola, debatendo aspectos referentes ao rendimento escolar dos alunos e sugerindo soluções para potenciais dificuldades de aprendizagem Outra atribuição importante que esse profissional exerce é o suporte ao docente de estudantes em situações específicas para aprender.

O coordenador pedagógico exerce a função de incluir na instituição escolar novas práticas que favorecem o seu trabalho, as técnicas de aprendizagem e os de avaliação dos alunos. Contudo, por mais que o acolhimento de novas metodologias seja entendida como essencial para desenvolver os processos pedagógicos e para estimular as atividades burocráticas de uma escola, apesar disso, muitos coordenadores encontram dificuldades para conseguir o apoio da direção e dos docentes na realização dessas novas práticas.

Também tem a possibilidade de modificar a escola no exercício de uma função realmente vinculada com uma proposta política e não com o cumprimento de

um papel alienado. Antes de tudo deve estar incluídos nos movimentos e lutas justas e essenciais aos educadores. Plantar sementes boas, onde a educação se faz presente e acreditar que estas resultaram bons frutos.

A caracterização da coordenação precisa ser determinada e exposta pelo professor e pelo coordenador. É uma possibilidade que lhe confere responsabilidade e o equilíbrio de poder. O coordenador precisará ser qualificado para desenvolver e idealizar métodos de análise para identificar a realidade e a partir daí formar estratégias para a ação; precisará ser capaz de desenvolver e acatar esquemas conceituais livres e não dependentes, pois um modelo de coordenação escolar não serve a todas as realidades.

O coordenador possui uma função universal do conhecimento através da associação dos diferentes componentes curriculares. Sem esta ação integradora, o aluno recebe informações soltas, sem ligação uma das outras. É necessário que os assuntos sejam trabalhados por áreas de conhecimento, desse modo todos estarão relacionados. No planejamento pedagógico, o foco do trabalho deverá estar na forma como se realizará a sequência de aprendizagem dos conteúdos ao longo da escolaridade é preciso fazer a adaptação dos conhecimentos que necessitam ser trabalhados de forma planejada aos de outras áreas de conhecimento. É fundamental que se tenha uma sequência lógica dos assuntos que darão continuidade aos da fase anterior, garantindo ao estudante uma aprendizagem estruturada e eficaz e ao educador, a possibilidade de ações interdisciplinares.

Para que o conhecimento obtenha sentido transformador para o estudante é fundamental ter relação com a realidade por ele conhecida, e que os assuntos das diferentes áreas do conhecimento sejam abordados à totalidade de conhecimento.

A prática pedagógica requer que se pense de forma lógica e que se faça educação para toda a sociedade, por meio de diferentes meios e em diferentes espaços sociais. À medida que esta sociedade se torna complexa, há que se aumentar a intencionalidade educativa para diferentes contextos, envolvendo diferentes tipos de formação necessária ao exercício pleno da cidadania. Espera-se que o Coordenador Pedagógico conheça seu ambiente de trabalho, divida ideias e conhecimentos, exerça o seu papel na instituição escolar, tornando-se a conexão fundamental, idealizando o seu caminho transformador e formador. Certamente que

a falta de respostas prontas e definitivas fazem com que o trabalho pedagógico do coordenador seja uma reconstrução do caminho e a apresentação de algumas das pistas prováveis para a continuação desse “caminhar”.

Quando atribuímos à formação do coordenador pedagógico, evidencia-se que isto por si só não garante um ensino de qualidade, pois ele sozinho não pode mudar a instituição escolar, por mais capacitado que seja não conseguirá atribuir uma dinâmica pedagógica, se a escola, nos contextos administrativos e políticos, não estiver completamente envolvida e consciente dos princípios pedagógicos que o grupo elegeu para direcionar suas ações.

O coordenador pedagógico precisa ser bem qualificado, porém, o gestor e os educadores também precisam de uma boa formação. Esta formação só terá sentido se a escola rediscutir seu sentido através de uma atividade crítica e reflexiva, construída através de ações coletivas, envolvendo as comunidades interna e externa da escola.

Contudo, papel do coordenador é favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, tendo como resultado deste processo uma educação de qualidade para todos.

A coordenação pedagógica é uma profissão de desafios, que requer paciência, dedicação e tempo para lidar com as obrigações da função. É fundamental, contar com instrumentos e métodos eficientes para contribuir na difícil tarefa de melhorar a rotina de trabalho.

Contudo, preservar uma relação saudável, aberta e próxima com todos os públicos diferentes da escola é de grande importância para garantir o desenvolvimento apropriado dos estudantes.

5. CONHECENDO O CONTEXTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS-MA

Timbiras uma cidade que fica localizada no interior do Maranhão, na microrregião de Codó, a 316 quilômetros da capital São Luís. Segundo o último

censo do IBGE/2010, Timbiras possuía 28.000 habitantes, com uma estimativa de que em 2014, a população seria de 28.442 habitantes.

Uma curiosidade sobre Timbiras, é que a mesma já teve outros nomes como, urubu, que foi o seu primeiro nome, isso se deu porque no local havia grande presença dessa ave, porém, é mais lógico acreditar que esse se deu por conta de uma tribo de índios que lá habitava os urubus. Por ficar as margens do rio Itapecuru, o local passou a ser referências para os viajantes que por ali passavam, por esse motivo, recebeu o segundo nome “Porto dos Urubus”. O segundo nome dado para a cidade, foi Monte Alegre, isso se deu porque em 1920, alguns frades capuchinos e franciscanos, trocaram a denominação do local para Monte Alegre, alegando não haver mais nenhuma razão para a adoção do nome anterior, e que achavam pejorativo. A partir de 1943, surgiu o quarto e definitivo nome, Timbiras, o nome se deu porque acreditava-se que o local havia sido inicialmente habitado pela tribo de indígenas denominados “Timbiras”. Em Timbiras, há representantes das religiões Catolicismo, Evangélico e Cultos afros, como Umbanda.

No que se refere a educação, o município abrange as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA – Educação de Jovens e Adultos. Timbiras conta com 16 escolas na zona urbana, sendo 4 (quatro) pré-escolas, e 12 (doze) escolas do Ensino Fundamental. E conta com 49 (quarenta e nove) escolas distribuídas na zona rural do município. Timbiras possui também 02(duas) escolas de Nível Médio e 02(duas) na área Privada, esta última nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Um dos principais desafios da educação no município de timbiras, está relacionado a evasão escolar, principalmente nos anos finais do ensino fundamental, isso se dá por conta da realidade socio econômica dos alunos, que muitas vezes precisam trabalhar para ajudar sua família. Outro grande fator que se torna um desafio para os alunos se manterem nas escolas, são as infraestruturas das mesmas, dado que, muitas escolas não possuem um ambiente agradável e chamativo para os alunos. No que a educação na zona rural, podemos constatar que esses números são maiores ainda, visto que segundo o Plano Municipal de Timbiras de 2015/2025, mostra que das 61 escolas que atuam no funcionamento do ensino fundamental, 26 funcionam em barracões, e todas elas ficam localizadas na zona rural. Os desafios para a educação no campo também, principalmente para os docentes, estão na falta de materiais e no espaço escolar, visto que, em muitas

escolas da zona rural são turmas multisseriadas, ou seja, alunos do 1 ao 5 ano na mesma turma, um desafio para o professor e também para os alunos.

Segundo o PMET, a taxa de evasão e reprovação nos anos iniciais do ensino fundamental é maior no 5 ano como podemos ver na tabela abaixo, retirada do PMT.

Tabela 1 - Matrícula e Situação Final do Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Anos	Matrícula Geral	Aprovados	%	Reprovados	%	Evasão	%	Transferidos	%
1º	550	522	100	0	0	5		23	
2º	507	469	100	0	0	9		29	
3º	589	511		52		5		21	
4º	691	573		87		9		22	
5º	657	547		81		7		18	
Dados Gerais Ensino Fundamental									
	Matrícula Geral	Aprovados	%	Reprovados	%	Evasão	%	Transferidos	%
Anos Iniciais	2.990	2.622		220		35		113	

Fonte: Plano Municipal de Educação de Timbiras 2015/2025

Como podemos observar, as maiores taxas de reprovação e evasão estão nos 4º e 5º ano, então vemos onde se inicia o problema da evasão nos anos iniciais, visto que, como começam a reprovar, e a repetir a mesma série com idade acima das dos outros alunos, começam a querer estar em uma série compatível com sua idade, e como não podem ingressar no EJA pois este só atende estudantes a partir dos 15 anos, então esses alunos acabam que por desistindo da vida escolar e começar trabalhar, o que desencadeia outro grave problema, o trabalho infantil.

Cabe ao município, escolas e docentes, buscar estratégias e criar soluções para que esse desafio seja superado.

Tratando-se da Educação Especial, fez-se necessário buscar dados atuais referente a esta modalidade, uma vez que o PMET de Timbiras, traz dados de 2010 a 2014, os dados mais atuais estão na tabela abaixo.

Ano	Classes Especiais		Escolas Exclusivas		Classes Comuns	
2017	0%	0	0%	0	100%	101
2018	0%	0	0%	0	100%	132
2019	0%	0	0%	0	100%	127
2020	0%	0	0%	0	100%	115
2021	0%	0	0%	0	100%	96

Fonte: Plano Municipal de Educação de Timbiras 2021

Com esses dados percebemos que a partir de 2018, o número de matrículas de alunos com deficiência começou a entrar em queda. De 2020 para 2021, as matrículas sofreram uma grande queda, isso pode se dá por conta da pandemia do Corona Vírus, já que ele pode ser mais perigoso em pessoas com alguma deficiência e por isso os pais podem ter ficado com receio de mandar seus filhos para a escola. Entretanto, o município deveria realizar políticas públicas voltadas para este assunto, fazendo com os números de matrículas aumentassem, pois, a educação é direito de todos.

O PMET, conta ainda com metas e estratégias ambiciosas para a educação inclusiva, metas essas que até o momento estão somente no papel, muitas delas são de extrema importância para que realmente possa haver uma educação inclusiva, uma delas é criar a Coordenação de Educação Especial, com profissionais especializados na área.

Segundo a coordenadora pedagógica, o município já dispõe do local e dos profissionais da área e que a secretaria de educação, está apenas esperando a liberação da verba para também poder comprar matérias para ajudar no processo de aprendizagem de crianças com necessidades especiais.

6. PERCURSO METOLÓGICO

O referente estudo, contou com uma pesquisa bibliográfica, que busca como fonte de pesquisa livros, revistas, internet, etc. Dentre eles, foram citados: (ALMEIDA, 2002), (BORDIGNON, 2013), (DALLABONA, 2004), (KISHIMOTO,

2012), (LAKATOS, 2017), (MALUF, 2014), (SANTOS, 2012), dentre outros, na qual se referem à importância de trabalhar o lúdico no processo de ensino aprendizagem do aluno dentro e fora da instituição escolar, atualmente educar tem sido um grande desafio. Também ocorreu uma pesquisa de campo de cunho qualitativo com treze professoras, que possibilita observar a importância de se aprender brincando, sem fugir do verdadeiro objetivo da aprendizagem que é o de ensinar. De acordo com Oliveira (2007):

A abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação (OLIVEIRA, 2007, p. 37).

Tendo em consideração que possibilita a realização da pesquisa colaborando para seu entendimento, atribuindo melhores caminhos para chegarmos à concretização dos resultados finais da pesquisa, utilizando-se da comunicação direta que ocorre entre pesquisador e campo pesquisado.

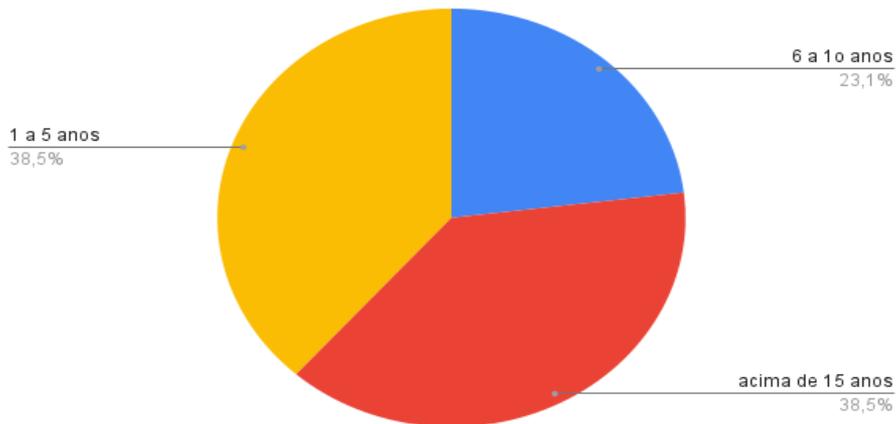
O instrumento de coleta de dados utilizado é o questionário. O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, formado por um conjunto de perguntas organizadas de acordo com um critério predeterminado, sendo respondido sem o comparecimento do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 1999, P.100). O seu uso possibilita alcançar uma quantidade maior de pessoas, garante sigilo na pesquisa, e possibilita que os participantes escolham o momento mais acessível para respondê-lo.

6.1 Análises da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 13 professoras da educação infantil, que tiveram uma grande importância em sua participação com suas respectivas respostas relacionada ao tema abordado.

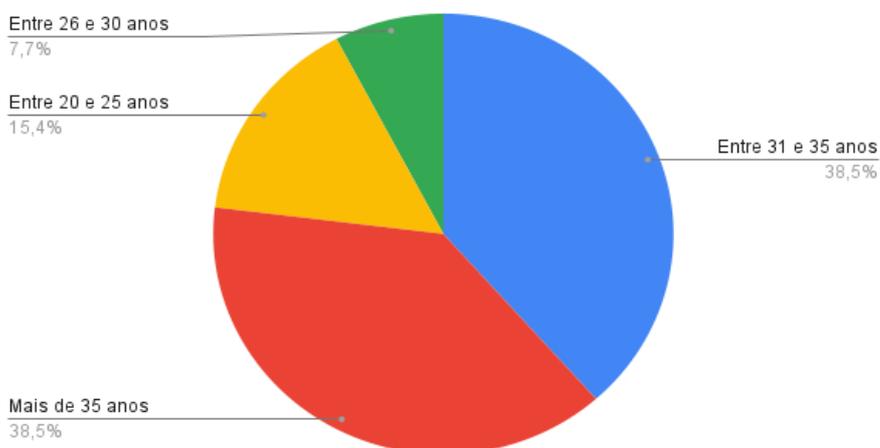
Para a realização deste trabalho, foi necessária uma investigação com as professoras ao qual responderam com toda propriedade de conhecimentos. A seguir são apresentados os resultados da pesquisa bem como as análises dos dados obtidos durante a pesquisa de campo.

Contagem de 1. A quanto tempo leciona na educação infantil?



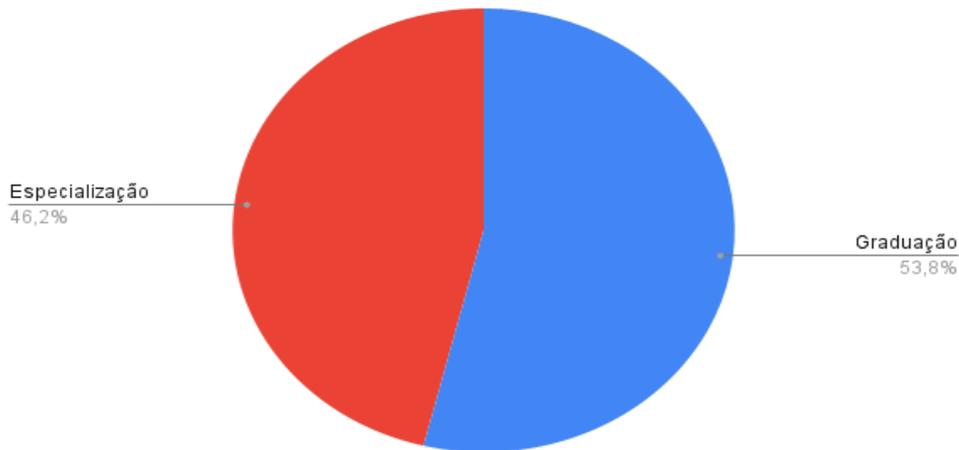
Diante das respostas obtidas, percebe-se que existe uma porcentagem elevada com os índices de experiência na educação infantil, algo de grande importância, pois garante mais conhecimentos na área o que facilita a criatividade no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Contagem de 3. Idade



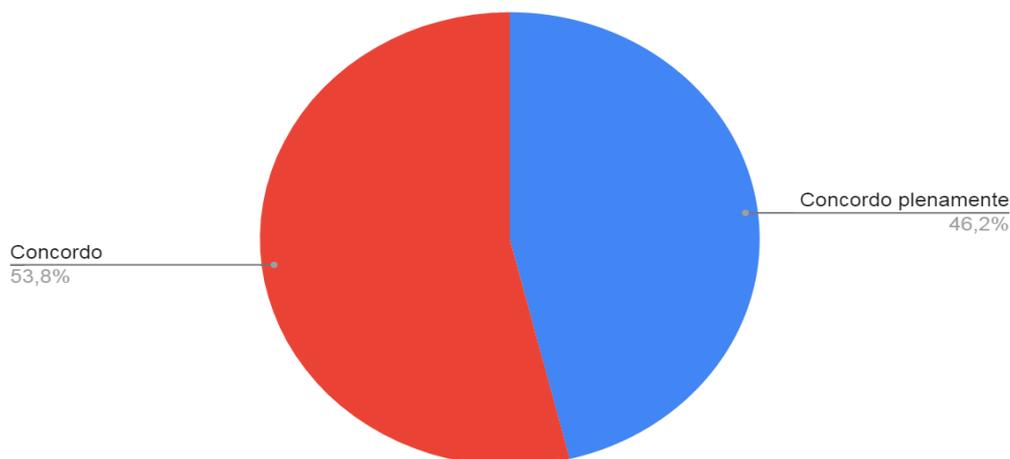
Através do gráfico nota-se que grande maioria tem a idade que varia de trinta e um a mais de trinta e cinco anos, o que contribui de certa forma com a experiência em como trabalhar métodos eficazes na educação infantil. Pois atualmente cada vez mais está sendo necessário estudo, capacitação sobre o referente tema abordado.

Contagem de 4. Em relação a formação docente:



Maioria dos participantes possui a graduação, pois o acesso à educação superior ampliou a quantidade de profissionais e o mercado de trabalho. A outra parte tem a especialização, sabemos o quanto é de grande importância no contexto educacional, pois a mesma potencializa a qualificação profissional, vai ser capaz de executar atividades de modo eficiente e eficaz.

Contagem de 5. Você concorda que o uso do lúdico pode auxiliar o professor no processo de ensino aprendizagem?

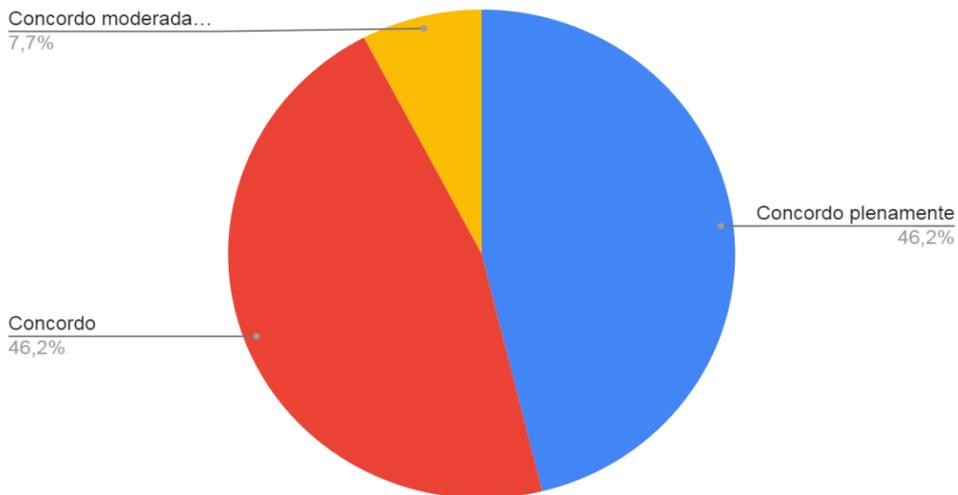


Diante das respostas obtidas, observamos o quanto o lúdico auxilia no processo de ensino e aprendizagem, por meio do lúdico o professor obtém várias formas de transmitir o conteúdo a ser trabalhando, possibilitando conhecimento ao aluno.

De acordo Garcia (2019), o lúdico é um método importante entre o professor e o aluno na educação infantil, proporciona ao aluno uma forma diferente e agradável

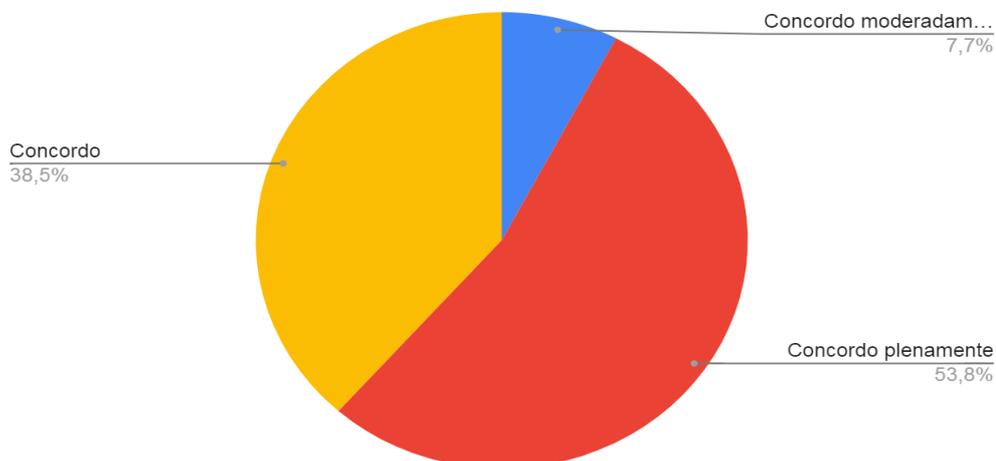
de aprender, visto que o brincar é a principal linguagem na faixa etária de aluno na educação infantil.

Contagem de 6. Você faz uso do lúdico nas suas aulas?



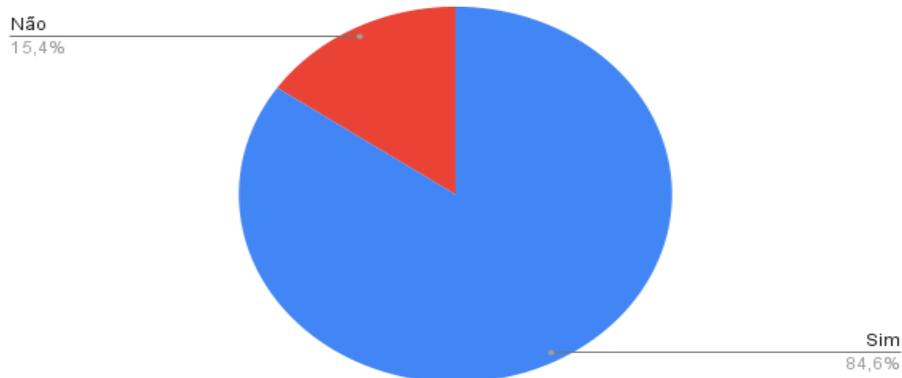
Observamos uma elevada porcentagem em relação ao uso do lúdico na aula, sabemos o valor que tem em fazer o uso do mesmo, pois tanto facilita o trabalho do educador como o aprendizado do aluno, através do lúdico a criança desenvolve a observação do mundo, empatia, relação social, aprende e amadurece enquanto brinca. Por essas razões o lúdico é uma poderosa e fundamental ferramenta pedagógica.

Contagem de 7. Deveria ter formação voltada para o uso do lúdico ofertada pela secretária de educação de Timbiras?



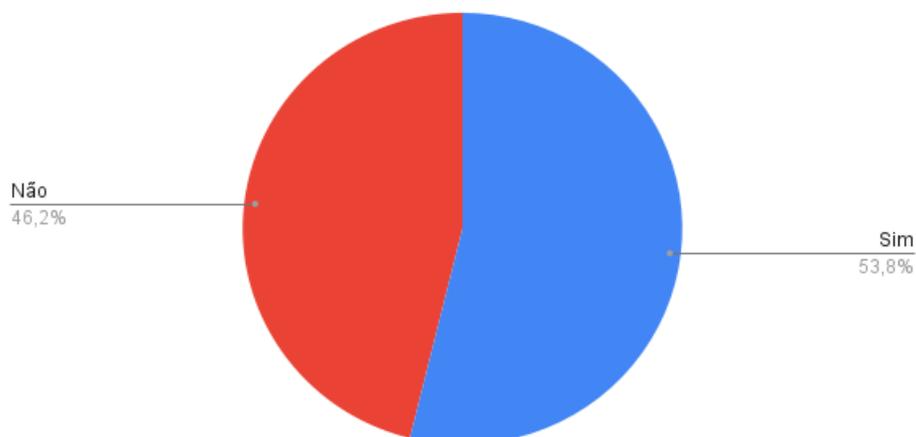
Uma formação voltada para o lúdico é de grande valia, pois a mesma transmite e possibilita novos conhecimentos voltados para a temática. Diante da modernização que se vive hoje, quanto mais conhecimento se tem, mais fácil será trabalhar, conhecer e saber agir diante de certas situações que ocorre no ambiente escolar, melhorando seu desenvolvimento como educador e do aluno como aprendiz.

Contagem de 9. Existe algum planejamento feito com professores para que utilizem o lúdico nas suas práticas



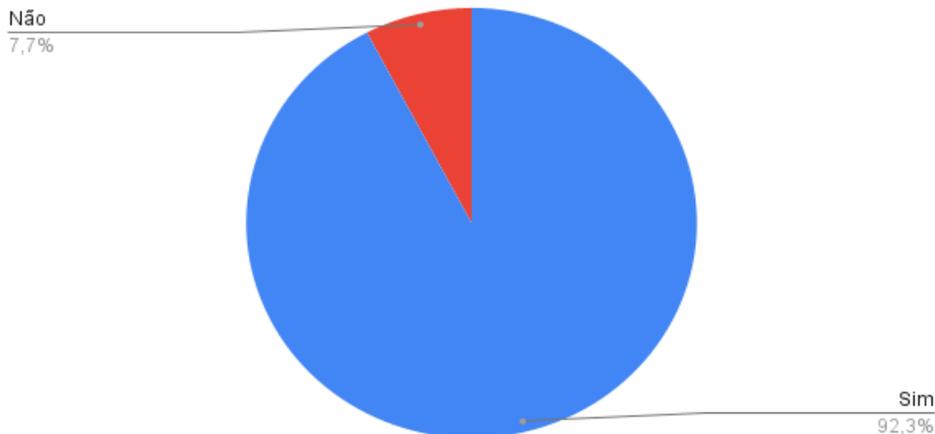
Diante das respostas dos participantes observa-se que a maioria participa do planejamento para trabalhar o lúdico na sua prática educacional. Isso é de grande relevância já que o lúdico proporciona momentos de descontração e aprendizado ao mesmo tempo.

Contagem de 10. A escola oferece materiais para trabalhar com o lúdico?



Mesmo diante de inúmeros benefícios proporcionados através do lúdico, ainda existem uma grande necessidade de materiais ofertados para a prática, vemos que muitas escolas ainda não possuem esse material que é importante para o desenvolvimento do aprendizado da criança nessa faixa etária.

Contagem de 11. Ocorre planejamento envolvendo atividades lúdicas?



O educador deve estar em constante busca de novos conhecimentos, sobre métodos de ensino, sobre a criança e seus modos de aprender, cada uma delas necessita de estímulo diferenciado. O planejamento melhora a condição do ensino, afim de proporcionar maior qualidade ao processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho compreendemos que a atividade lúdica constitui um critério importante para o desenvolvimento da criança. Brincar e jogar são coisas simples na vida de uma pessoa, por sua vez, estas atividades desempenham um papel fundamental na aprendizagem e negar o seu valor na escola é negar a própria história do ser criança e suas aprendizagens.

É importante ressaltar que a ludicidade oferece benefícios à aprendizagem das crianças em relação ao desenvolvimento físico-motor envolvendo a sociabilidade, reações e emoções que envolvem as crianças e os objetos utilizados. Sendo assim o lúdico é de fundamental na instituição escolar, pois torna o ambiente mais agradável e descontraído.

A brincadeira é a forma especial com que a criança se relaciona com o mundo. Através das atividades lúdicas, a criança mostra seus sentimentos e estabelece uma relação concreta com o meio em que vive. Dessa forma, criança constrói um mundo de imaginação a partir do mundo real, o seu mundo faz de conta. Esse mundo nada mais é que a aprendizagem do modo de ser humano em um essencial aprendizado de sua existência: a infância.

A partir das observações realizadas na pesquisa, dos dados coletados e analisados, o lúdico é uma ferramenta pedagógica poderosa e muito proveitosa para o educador e para a aprendizagem da criança, por meio dessa ferramenta o professor consegue mediar às atividades educativas de forma diferenciada, prazerosa e divertida.

O lúdico, os jogos, brinquedos e brincadeiras do universo da criança, no contexto escolar estabelecem uma estratégia importante para o desenvolvimento e aprendizagem humana, em especial na educação em suas diferentes etapas acrescentando para formação dos indivíduos.

O resultado desse trabalho é de grande importância, uma vez que o objetivo principal foi obtido, buscou-se verificar a relevância das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem. Entende-se que o lúdico é um fator motivador no processo de desenvolvimento do aluno, desde que ele seja trabalhado com planejamento e clareza para que os alunos entendam que através desse tipo de atividade é possível que ocorra uma aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: Prazer de estudar Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. 21 p. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: Novembro de 2021.

BORDIGNON, C. G. J.; CAMARGO, B. G. **Ludicidade e educação: uma parceria que contribui para a aprendizagem.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. v.1 Paraná, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

BRASIL. Resolução 02/1998 da CEB/CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF.

BRASIL. Parecer 36/2001 da CEB/CNE – Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF.

BRASIL. Resolução no 01/2000 da CEB/CNE, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF..

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil:** jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 1 n. 4 – jan – mar/2004.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos do Aprendizado.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GARCIA, G.A. **O lúdico da matemática na educação infantil.** In: SANTOS, C.H.M. (org). Novas perspectivas em educação. São Paulo: Editora WI, 2019. p. 42-63.

KISHIMOTO, T. M.: **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação** – 11ª ed. São Paulo: Cortez. 2008.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. M. **O jogo e a Educação Infantil.** In: **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.** 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP : Atlas, 1992.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 8, n. 1, 31 dez. 2011.

MALUF, Angela Cristina Munoz. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**/ ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental._Brasília: MEC/SEF,1998. Volume:1.

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro; BASSÔA, Ana; GONÇALVES, Hosana Alves. **Características da dislexia de desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta**. Revista Psicopedagogia, v. 33, n. 100, p. 50-59, 2016.

OLIVEIRA, Maria Isete de. **Indisciplina Escolar: Determinantes, consequências e ações**. Brasília: Líber Livro, 2005.

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na educação Infantil**.2012. Fórum internacional de Pedagogia, Parnaíba- PI. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf>. Acesso em 16/07/2013

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político - pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 3ªed. São Paulo: Libertad, 2002.

SOUSA, Fernando; MACHAQUEIRO, Mário; CARVALHO, Sérgio Luís. (2012). **Os direitos humanos e a escola**. Sintra: Sintra Editora, 2012.

TAPIA, Alonso Jesus. **A motivação em sala de aula**: o que é, e como se faz. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

TRIVELATO, Silva L. F.; OLIVEIRA. **Odisséia Boaventura. Práticas docente**: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. Artigo apresentado no **XIII ENDIPE**. Rio de Janeiro, 2006.